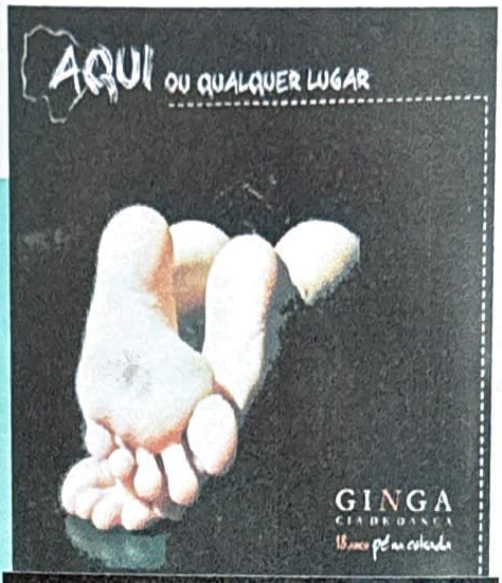
2004

ESPETÁCULO

AQUI OU EM QUALQUER LUGAR
DE CHICO NELLER

COREOGRAFIAS

SUPERFÍCIE DO HOMEM
PROCURA-SE



PATROCÍNIO & PRÊMIOS:

FIC/MS
SECRETARIA DE CULTURA
FUNDAÇÃO DE CULTURA
GOVERNO DO ESTADO DE MS

Grupo do espetáculo "Aqui ou em qualquer lugar", com já passou por Campo Grande, Corumbá, Dourados e Ponta Porã e ainda vai para outras cidades do Estado em 2005

18 ANOS – "Aqui ou em qualquer lugar" traz vários elementos que marcaram a carreira da formação

Nova montagem comemora maioridade do grupo Ginga

Michelle Reis

Uma das companhias de dança ícones especiais de Mato Grosso do Sul completa 18 anos, em 2004, e apresenta a Campo Grande o espetáculo "Aqui ou em qualquer lugar" nesta semana. Trata-se do Ginga, que atualmente conta com 9 bailarinos, dirigidos pelo coreógrafo artístico Chico Neller. As apresentações acontecem às 20 horas e nesta feira, no Teatro [illegible]

[illegible] peção da dança contemporânea.

"A divisão do espetáculo [illegible] para que [illegible] pudesse [illegible] também em locais [illegible] e improvisados, como a rua, [illegible] espaço físico para as apresentações em cidades do interior [illegible] nova turnê, já que [illegible] coreografia é adaptável e pode ser apresentada em qualquer lugar", [illegible]

Uma das características do grupo se manteve na dança: criar movimentos. Os bailarinos participam dos exercícios e depois nos apresentamos assim estabelecemos contato mais próximo com nosso público", continua. As escolas públicas devem ser palco para o projeto e as dança criativa, circulares e jogos cooperativos serão trabalhados.

De acordo com o diretor, o Ginga já tem público cativo no Estado. "Sempre contamos com a casa cheia, mas foram anos [illegible] novo de bailarinos, a faixa etária fica entre os 18 e 24", descreve Chico, que fundou o Ginga em 1986. "Tinha formação jazzística e a companhia seguia estes passos", continua o diretor.

Com a passagem do coreógrafo Mário Nascimento, no fim da década de 80 e início dos anos '90, a dança contemporânea integrou o Ginga. "Hoje que passamos a categoria profissional depois que o bailarino mantém-se a nós", diz Chico.